

Fundo reconhece que juro elevado amplia débitos

SEUL — A delegação brasileira deixou ontem Seul após entendimento com o staff do FMI sobre a proposta do Governo de combater o déficit público dando prioridade à redução do custo de seu financiamento.

Segundo um dos representantes brasileiros, apesar das divergências conceituais sobre as formas de reduzir o déficit público — ortodoxa e monetarista, como propõe o Fundo, ou keynesiana e estruturalista, como quer o Brasil — o FMI aceitou a idéia de que a dívida pública (principalmente a externa) é causada, em grande parte, pelas altas taxas de juros internacionais, que, por sua vez, decorrem do déficit fiscal americano.

A tese brasileira foi, contudo, considerada incomum pelo encarregado da política de câmbio e financiamento externo do Fundo, William Beveragen.